



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Planejamento de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Grupo de Trabalho

Gestão 2019 – 2021

O relatório apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

Londrina

Setembro/2020

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

Vice-Reitor: Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG

Pro-Reitor: Prof. Dr. Amauri Alcindo Alfieri

Diretora de Pós-Graduação: Prof^ª. Dr^ª. Silvia Márcia Ferreira Meletti

Coordenador do Colegiado *Stricto sensu*: Prof. Dr. Claudemir Zucareli

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

CNPJ - 78.640.489/0001-53 Campus Universitário – Caixa Postal 10.011

Rodovia - Celso Garcia Cid PR-445, Km 380 CEP - 86057-970

Município - Londrina – PR

Fone +55 (43) 3371-4000

www.uel.br

Lista de abreviaturas

| | |
|--------|---|
| CAA | Comissão de Autoavaliação do Curso ou Programa |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CCA | Centro de Ciências Agrárias |
| CCB | Centro de Ciências Biológicas |
| CCE | Centro de Ciências Exatas |
| CCS | Centro de Ciências da Saúde |
| CECA | Centro de Educação, Comunicação e Artes |
| CEFE | Centro de Educação Física e Esporte |
| CESA | Centro de Estudos Sociais Aplicados |
| CIAPG | Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação |
| CLCH | Centro de Letras e Ciências Humanas |
| CPA | Comissão Própria de Avaliação |
| CTU | Centro de Tecnologia e Urbanismo |
| FAP | Fundação de apoio a pesquisa |
| GT | Grupo de trabalho |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PDPG | Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação |
| PPI | Projeto Político Pedagógico Institucional |
| PROPPG | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |

Sumário

Planejamento de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina

| | |
|--|----|
| Introdução | 5 |
| 1. Preparação | 6 |
| 1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional | 6 |
| 1.2. Sensibilização para a participação de todos nos processos | 7 |
| 1.3. Planejamento interno de cada Programa | 7 |
| 1.3.1. Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelos Programas | 7 |
| 1.3.2. Aspectos/Critérios a serem avaliados para determinar a qualidade do Programa | 9 |
| 1.3.3. Definição das abordagens de avaliação | 9 |
| 1.3.4. Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada | 11 |
| 1.3.5. Definição dos usos dos resultados | 12 |
| 1.3.6. Periodicidade da coleta dos dados | 13 |
| 1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação | 13 |
| 2. Implementação | 16 |
| 3. Divulgação dos resultados | 17 |
| 4. Uso dos resultados | 17 |
| 5. Meta-avaliação | 17 |
| Indicadores da autoavaliação multidimensional | 17 |
| Referências | 18 |

Lista de quadros e figuras

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Roteiro das etapas do processo de autoavaliação implementado | 9 |
| Quadro 2. Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado do Programa | 13 |
| Figura 1. Modelo lógico de avaliação e planejamento. | 14 |
| Figura 2 - Planejamento e autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação | 15 |

Planejamento de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Introdução

O relatório do Grupo de Trabalho da Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES (2019), coordenado pelo Prof. Dr. Robert Verhine da Universidade Federal da Bahia, orienta o processo de autoavaliação:

“A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.” (Relatório GT de autoavaliação CAPES, 2019, pág. 7).

Este relatório do GT de autoavaliação da CAPES (2019) aponta os caminhos no processo de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, que estão apresentados neste documento, cuja sequência deve ser composta pelas seguintes etapas:

1. Preparação
 - 1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional
 - 1.2. Sensibilização para participação de todos nos processos
 - 1.3. Planejamento (definição dos aspectos “políticos da autoavaliação”)
 - 1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação.
2. Implementação
3. Divulgação dos resultados
4. Uso dos resultados
5. Meta-avaliação

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPPG) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto*

sensu em 2019 após o Seminário de Meio Termo da CAPES, seguindo as recomendações do GT de autoavaliação da CAPES (2019), deliberou pela criação de uma comissão denominada **Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG)**, composta pela Diretora de Pós-Graduação, pelos coordenadores representando os nove Centros de Estudos e por um coordenador do Mestrado Profissional. Esta comissão tem como responsabilidade a construção do processo de autoavaliação institucional dos Programas. A CIAPG tem como missão elaborar as diretrizes do processo de autoavaliação e subsidiar as ações da PROPPG/UEL quanto ao planejamento da sua pós-graduação.

1. Preparação

1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional

Em 14 de outubro de 2019, o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UEL sob coordenação do Prof. Dr. Claudemir Zucareli, em sua reunião ordinária instituiu uma Comissão com a missão de sistematizar o processo de autoavaliação dos Programas da UEL. Esta comissão foi denominada CIAPG dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, com primeira gestão de novembro de 2019 à 31 de maio de 2021. A CIAPG terá seus membros eleitos a cada eleição de coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da UEL, podendo estes serem reconduzidos por mais um período.

Constituição da equipe da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG), portaria número **XXXX de XX de XX de XXXX**

| NOME | UNIDADE | Contato |
|----------------------------------|-----------------------|--|
| Silvia Marcia Ferreira Meletti | PROPPG | meletti@uel.br |
| Moisés Alves de Oliveira | Mestrado Profissional | moises@uel.br |
| Claudemir Zucareli | CCA | claudemircca@uel.br |
| Lucy Megumi Yamauchi Lioni | CCB | lionilmy@uel.br |
| Maria Bernadete de Moraes França | CTU | mbmorais@uel.br |
| Rafael Deminici | CEFE | rdeminici@uel.br |
| Maira Sayuri Sakai Bortoletto | CCS | mairabortoletto@hotmail.com |
| Ana Cristina de Albuquerque | CECA | albulanati@yahoo.com.br |
| Suzana Mali de Oliveira | CCE | smali@uel.br |
| Fabiane Cristina Altino | CLCH | fabiane_altino@uol.com.br |
| Elve Miguel Cenci | CESA | elve@uel.br |

1.2. Sensibilização para participação de todos nos processos

A CIAPG é composta por 11 membros, sendo um coordenador representante dos Programas de cada Centro de Estudos, um representante do mestrado profissional e um representante da diretoria de Pós-Graduação da UEL.

A CIAPG decidiu como parte inicial dos trabalhos de autoavaliação, a construção dos instrumentos de coleta de informações que subsidiem a autoavaliação. A comissão estabeleceu grupos de trabalhos que apresentaram em diferentes reuniões os instrumentos de coleta de dados para as categorias docentes, discentes e egressos.

As ações da CIAPG nessa fase foram comunicadas aos outros coordenadores do Programas da UEL através de informes do andamento dos trabalhos da comissão nas reuniões do colegiado dos Programas de Pós-graduação.

As principais ações foram:

- Levantamento de ações isoladas de autoavaliação já eventualmente implementadas nos Cursos e Programas da UEL;
- Elaboração conjunta de instrumentos de levantamento de informações junto a docentes e discentes que compõem os programas e dos egressos, padronizados entre os Programas da instituição;
- Disponibilização dos instrumentos aos coordenadores para aplicação em seus respectivos programas;
- Discussão sobre a composição da **Comissão de Autoavaliação (CAA)** dos Programas;
- Elaboração do planejamento do processo de Autoavaliação dos Programas;
- Elaboração de um cronograma bienal de trabalho;
- Proposição da sistemática de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UEL: a CIAPG recomenda a realização de um processo de Autoavaliação Institucional bienal, por meio de um evento (Fórum/Seminário/Workshop de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação) a ser organizado pelos membros do Colegiado de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

1.3. Planejamento interno de cada Programa

1.3.1. Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelos Programas

O relatório do GT Autoavaliação da CAPES indica a necessidade de composição de uma Comissão de Autoavaliação (CAA) dos cursos e Programa. A CIAPG faz a seguinte sugestão quanto a composição da CAA de cada programa:

- Todos os membros da comissão coordenadora do Programa (coordenador, vice coordenador e outros membros);
- Um docente representante de cada área de concentração, externos à comissão coordenadora;
- Pelo menos um representante discente do curso de mestrado;
- Pelo menos um representante discente do curso de doutorado;
- Pelo menos um representante externo à instituição, preferencialmente, com experiência na coordenação de Programa de Pós-Graduação e processo avaliativo da CAPES;
- Pelo menos um representante egresso do programa, que atue na área.

A CAA do programa será responsável pela:

1.3.1.1. Elaboração da pré-proposta do plano de autoavaliação com base:

- *Na missão do Programa e no PDI/UEL;*
- *Nos resultados que vem obtendo em avaliação CAPES;*
- *Na monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.*

1.3.1.2. Aprovação do plano de autoavaliação e publicização na página do programa.

1.3.1.3. Elaboração de um cronograma de trabalho, respeitando o cronograma da CIAPG;

1.3.1.4. Implementação do plano de autoavaliação

- *Avaliação das especificidades para a autoavaliação do Programa;*
- *Orientação dos procedimentos autoavaliação (observação e coleta anual de dados);*
- *Sistematização dos dados mediante análise qualitativa e quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior.*
- *Apresentação das observações aos membros do Programa (docentes, discentes, técnicos), estimulando a reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do Programa tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.*

1.3.1.5. Elaboração obrigatória do relatório bienal, em modelo definido pela CIAPG, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas nos quesitos elencados e apresentação de possíveis ações futuras.

1.3.1.6. Participação no Fórum de Autoavaliação Institucional dos Programas para análise do relatório bienal com vistas a ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.

É de suma importância que a CAA discuta junto aos seus pares o roteiro das etapas deste processo de autoavaliação dos Programas, reforçando a participação e a responsabilidade de todos neste processo (docentes, estudantes, egressos e técnicos), seguindo o registro das etapas conforme Quadro 1.

Quadro 1. Roteiro das etapas do processo de autoavaliação implementado

| Número da etapa | O quê? Descrição da etapa | Quem? Sujeitos envolvidos | Como? Ferramentas e técnicas | Que instância? | Quando? Períodos e datas* | Produção e Resultados |
|-----------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------------|----------------|------------------------------|-----------------------|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

* utilizar o período determinado no cronograma da CIAPG.

A CIAPG recomenda que a coleta de dados por meio dos instrumentos de autoavaliação dos programas seja realizada anualmente, para acompanhamento da evolução das metas e ações definidas pelo Programa. Os princípios de autoavaliação dos programas serão definidos pela CAA, norteadas por instruções unificadas produzidas pela CIAPG.

A CIAPG deverá divulgar o cronograma de autoavaliação institucional até o término do primeiro ano do período avaliativo, permitindo a adequação do cronograma da CAA.

1.3.2. Aspectos/Critérios a serem avaliados para determinar a qualidade do Programa.

Quanto aos aspectos/critérios a serem avaliados por cada programa, deverá ser considerada a ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES, com os

questos e seus pesos de acordo com cada área de avaliação. Cada Programa deve utilizar o conceito de qualidade da referida área.

1.3.3. Definição das abordagens de avaliação.

A CIAPG propõe os quesitos mínimos obrigatórios para as fichas de avaliação discente, egresso, docente e relatório de autoavaliação do Programa. Além disso, é recomendado que a CAA acrescente os quesitos que elencar necessários devido às especificidades da área, nos seus instrumentos de avaliação.

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **discente**, os seguintes quesitos:

- *Disciplinas do Programa;*
- *Quadro de docentes/orientadores;*
- *Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPPG;*
- *Secretaria de Programa e Coordenação do Programa;*
- *Site do Programa;*
- *Biblioteca;*
- *Infraestrutura de laboratórios;*
- *Serviço de wi-fi, rede de internet e acesso à informação.*

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **docente**, os seguintes quesitos

- *Disciplinas do Programa;*
- *Quadro de docentes/orientadores;*
- *Infraestrutura de laboratórios;*
- *Formação de Redes de Pesquisas Nacionais e Internacionais;*
- *Internacionalização;*
- *Potencial de inovação, inserção social e extensão;*
- *Articulação com a graduação e com a educação básica;*
- *Destaque da produção científica, técnica e tecnológica e orientação.*

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **egresso**, os seguintes quesitos

- *Inserção no mercado de trabalho;*
- *Tipo e Instituição de vínculo empregatício;*
- *Tempo de atuação e faixa de renda mensal;*
- *Contribuição da formação pela Pós-graduação para a inserção no mercado de trabalho;*

- *Geração dos resultados da tese/dissertação de impacto social, econômico, ambiental, tecnológico, cultural e outros.*

Para a autoavaliação institucional dos Programas da UEL, a CIAPG decidiu pelos seguintes quesitos (conforme modelo disponibilizado) no **Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação - UEL**:

- *Panorama;*
- *Formação de pessoal;*
- *Egresso;*
- *Pesquisa, inovação e transferência de conhecimento;*
- *Impacto na sociedade;*
- *Internacionalização;*
- *Infraestrutura e recursos humanos;*
- *Metas e ações do PDI/UEL;*
- *Objetivos e estratégias;*
- *Evolução do PPG;*
- *Informações adicionais;*
- *Comissão de Autoavaliação do PPG.*

A CIAPG recomenda a utilização da Tabela 2, sugerida na página 14 do relatório do GT de Autoavaliação da CAPES (2019), para diagnosticar a situação do Programa, o que poderá auxiliar no preenchimento do Relatório de Autoavaliação do programa.

1.3.4. Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada.

A CIAPG sugere que cada Programa utilize os critérios/conceitos e escala adotados por cada área de avaliação da CAPES. O GT Ficha de Avaliação da CAPES (2019) sugeriu a nova Ficha de Avaliação que apresenta 3 quesitos (1- Programa, 2- Formação e 3- Impacto na Sociedade) e 11 itens.

O primeiro quesito, **Programa**, pretende avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. O quesito Programa é composto de 4 itens:

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

O segundo quesito, **Formação**, tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa. O quesito Formação é composto de 3 itens:

2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.

2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

2.3. Qualidade da produção de discentes e egressos.

O terceiro quesito, **Impacto na Sociedade**, está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa. O quesito Impacto na Sociedade é composto de 4 itens:

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.

3.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

3.3. Impacto da inserção social e econômica do programa.

3.4. Internacionalização e visibilidade do programa.

1.3.5. Definição dos usos dos resultados.

A CIAPG sugere que os resultados da autoavaliação periódica do Programa devam nortear as futuras metas e ações do quadriênio, determinando:

- Que decisões dependem dos resultados da avaliação?
- Quem será responsável pela tomada de tais decisões?
- Como a implementação delas será acompanhada e avaliada?

A CIAPG recomenda a utilização do Quadro 2 para planejamento das metas e ações do Programa.

Quadro 2. Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado do Programa.

| O quê? Número da ação ou meta | Quem? Descrição da ação ou meta | Como? Sujeitos responsáveis | Quando? Ferramentas e técnicas | Prazo de conclusão | Indicador de conclusão |
|-------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| 1) | | | | | |
| 2) | | | | | |
| 3) | | | | | |
| 4) | | | | | |
| 5) | | | | | |

1.3.6. Periodicidade da coleta dos dados.

A CIAPG recomenda que a coleta de dados pelo Programa seja anual. Entretanto, a entrega de relatórios para a CIAPG deverá ocorrer a cada dois anos. Assim, durante o quadriênio, o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* irá realizar duas autoavaliações institucionais, após o Fórum a ser organizado com essa finalidade.

Para as apresentações e discussões no Fórum de autoavaliação institucional, os Programas serão distribuídos nos três Colégios: Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Humanidades, Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Os relatórios de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, elaborados após o evento, serão enviados para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Londrina para fins de avaliação e planejamento institucional.

O relatório de Autoavaliação Institucional deverá conter um diagnóstico da situação dos Programas, buscando apresentar os pontos fortes, fragilidades sugestões e perspectivas parciais. Sugere-se também que sejam apresentadas recomendações para a PROPPG quanto a missão e as metas e ações da Pós-Graduação para construção/atualizações do PDPG (Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação) e PDI da UEL.

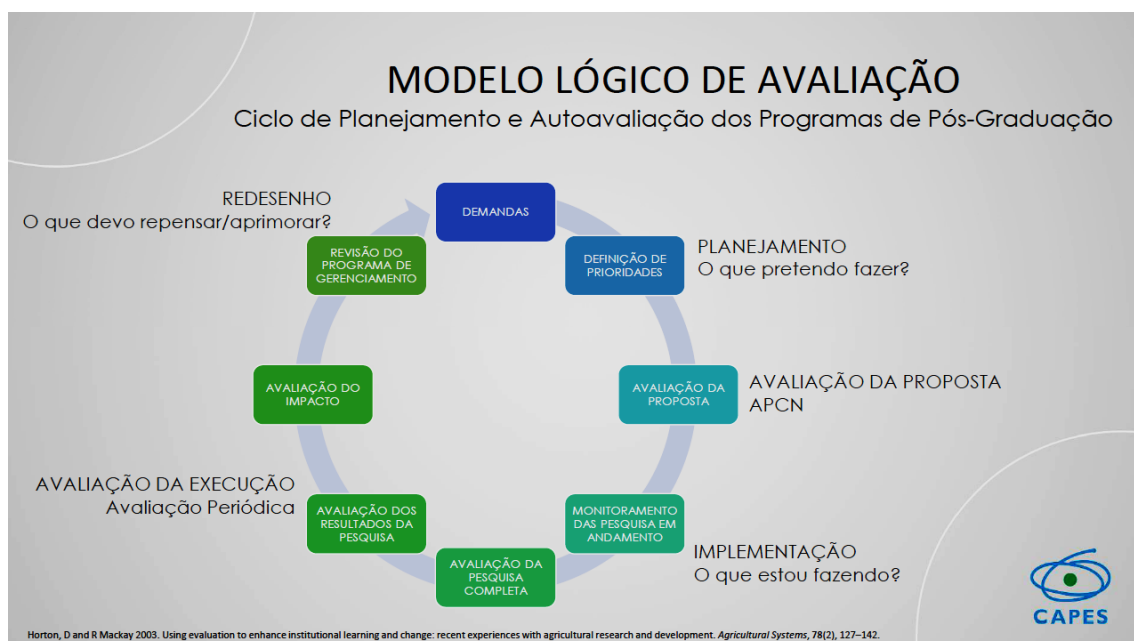
1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação.

A CIAPG recomenda que o Programa deva elaborar e publicar um projeto de autoavaliação utilizando os seguintes itens:

- 1.4.1. Objetivos;
- 1.4.2. Estratégias;
- 1.4.3. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados;
- 1.4.4. Cronograma;
- 1.4.5. Recursos;
- 1.4.6. Equipe de implementação/responsabilidades;
- 1.4.7. Formas de disseminação dos resultados;
- 1.4.8. Monitoramento do uso dos resultados;

O Programa deve utilizar os resultados da autoavaliação para elaborar/atualizar o seu planejamento estratégico, em consonância com as metas e ações do PDPG e PDI. O modelo lógico de avaliação proposto pela Divisão de Avaliação da CAPES, figura 1, explicita a interligação entre os processos de autoavaliação e planejamento estratégico.

Figura 1. Modelo de avaliação e planejamento.



Fonte: CAPES

O Programa deve analisar e planejar o seu desenvolvimento de forma que as ações e metas sejam claras a todos os participantes, para isso a discussão coletiva desse projeto deve acontecer para que todos sejam corresponsáveis pela qualidade e melhoria do Programa. Há a necessidade que todos devam trabalhar para que o Programa continue a evoluir como um ecossistema (figura 2), onde os estudantes, docentes, técnicos e egressos, participem como elementos do desenvolvimento do Programa e da instituição.

Figura 2 - Planejamento e autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação.



Fonte: CAPES.

O ambiente dinâmico em que se encontra a Pós-Graduação, exige mudanças contínuas nas formas como ocorre a sua organização e o relacionamento entre os atores deste processo. Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para avaliar se há equilíbrio entre os recursos utilizados e os resultados alcançados; além de, gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa (HORTON; MACKAY, 2003). Antes da formulação de propostas, avaliações de pontos fortes e fracos podem apoiar a identificação de necessidades e oportunidades de novas metas.

Basicamente, o modelo lógico é uma forma sistemática e visual de apresentar e compartilhar o entendimento das relações entre os recursos de que se dispõe para operar seu Programa, as atividades que se planeja e as mudanças ou resultados que espera

alcançar (KELLOGG FOUNDATION, 2004). Neste processo, um dos desafios é a avaliação dos resultados e seus impactos (SALLES-FILHO et al., 2011).

Assim, o planejamento estratégico deve sempre ser elaborado com metas claras e alcançáveis, acompanhada com os critérios de avaliação, um cronograma e os executores das ações. Para auxiliar o planejamento e a avaliação, é essencial o entendimento e a articulação da missão do Programa, a visão, o valor gerado e objetivos, permitindo a construção de um plano em consonância com o PDPG e o PDI da instituição. O roteiro abaixo pode assessorar o trabalho de elaboração do projeto de desenvolvimento estratégico e sua avaliação pela CAA do Programa.

Planejamento

- **Problema/tema alvo** - Quais problemas/temas serão abordados pelo PPG?
- **Valor gerado** - Por que esse problema/tema é importante para a sociedade?
- **Resultados esperados** - Produtos, resultados e impactos - O que o PPG espera alcançar a curto/médio/longo prazo?
- **Fatores** - Quais fatores favorecem/dificultam o alcance das metas/resultados?
- **Formação** - Que tipo de profissional o PPG pretende formar?
- **Atuação na comunidade** - O que o diferencia dos demais?

Demonstração do progresso

- **Recursos** - Docentes, discentes, participantes externos, infraestrutura, laboratórios, equipamentos.
- **Atividades** - Disciplinas, projetos de pesquisa, extensão, processos, eventos, ações do programa.
- **Produtos (outputs)** - Produção intelectual, titulações, dissertações e teses.
- **Resultados (outcomes)** - Evolução institucional, acompanhamento dos egressos, citações, publicações de qualidade, resultados na sociedade.
- **Impactos (transformações 7-10 anos)**
 - ✓ Egressos (ações, aumento salarial), políticas públicas, transformações sociais, econômicas e ambientais.

Avaliação

- **Autoavaliação** - Planejamento x Demonstração do progresso - O PPG cumpriu o proposto?
- **Avaliação de eficiência** - Uso de recursos e alcance de resultados (governança e prestação de contas).
- **Avaliação da performance do programa** - Bibliometria, avaliação por pares e altimetria.
- **Avaliação de impacto** - Tecnologia e inovação na sociedade, empresas criadas, startups
- **Avaliação Qualitativa (indicadores)**
 - ✓ Formação de Pessoal;
 - ✓ Pesquisa;
 - ✓ Inovação e Transferência de Conhecimento;
 - ✓ Impacto na Sociedade;
 - ✓ Internacionalização.

2. Implementação do projeto de autoavaliação proposto

A implementação da autoavaliação é responsabilidade da CAA e acontece de acordo com o projeto proposto e deve ser monitorada para que seus objetivos sejam atingidos, contribuindo para a melhoria do Programa.

3. Divulgação dos resultados

A forma e a periodicidade da divulgação dos resultados fica a critério da CAA de cada Programa. Dois aspectos devem ser considerados quanto à divulgação dos resultados: 1) existência de um cronograma que ressalte a importância dos conhecimentos dos dados antes da tomada de decisões; e 2) adoção de linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo.

4. Uso dos resultados

Os resultados da autoavaliação, além de divulgados, precisam ter seus usos incentivados pelos agentes que constituem o PPG e serem monitorados pela CAA. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os mesmos sejam efetivamente úteis, o que acontecerá se o planejamento e a execução foram realmente eficazes.

5. Meta-avaliação

É a avaliação da sistemática adotada (política, implementação, divulgação dos resultados e planejamento futuro) a ser realizada durante o evento (Fórum/Workshop/Seminário) de autoavaliação institucional, após o período avaliativo da CAPES (quadriênio).

Por fim, a CIAPG recomenda que na elaboração do planejamento estratégico o PPG deve considerar os quesitos indicados para a avaliação multidimensional.

Indicadores da Avaliação Multidimensional

Formação

- *Atuação e qualificação dos docentes permanentes;*
- *Capacidade de atração e formação de Mestres e Doutores;*
- *Mobilidade acadêmica;*
- *Pesquisadores e especialistas externos à Instituição;*
- *Visitantes externos;*
- *Bolsas captadas;*
- *Alunos oriundos de outras instituições.*

Pesquisa

- *Melhores produções;*
- *Articulação com a graduação;*
- *Participação em redes de pesquisa, e cooperação interinstitucional;*
- *Participação de pós-doutorandos e pesquisadores seniores*
- *Captação de recursos financeiros.*

Inovação e transferência de conhecimento

- *Inovações sociais/ culturais relevantes (área social, IDH, legislação, qualidade de vida, eventos, manifestações culturais, obras, etc.);*
- *Projetos, produtos, processos que contribuem para a integridade ambiental da comunidade (sustentabilidade, monitoramento, ações de sensibilização e etc.);*
- *Econômico (receita gerada pela efetiva transferência de conhecimento, serviços prestados, parcerias, patentes, registro de software, know-how, etc.).*

Impacto na sociedade

- *Papel do egresso e das pesquisas no processo de atração de investimentos;*
- *Geração de emprego e renda;*
- *Desenvolvimento nacional;*
- *Redução de assimetrias;*
- *Ações e atividades fomentadas pelas FAPs;*
- *Inserção social da pesquisa (qualidade de vida);*
- *Solução/alternativa para problemas sociais ou demanda da sociedade;*
- *Política Pública;*
- *Projeto de Lei.*

Internacionalização

- *Projetos com financiamento internacional;*
- *Artigos em coautoria com estrangeiros;*
- *Relações instituições com programas estrangeiros;*
- *Mobilidade docente e discente;*

- *Projetos de pesquisa conjuntos;*
- *Dupla titulação;*
- *Oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros.*

Referências

BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. (2019). Acesso: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>

BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Ficha de avaliação. (2019). Acesso: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>

HORTON, D; MACKAY, R. Using evaluation to enhance institutional learning and change: recent experiences with agricultural research and development. **Agricultural Systems** 78: 127–142, 2003

SALLES-FILHO et al. Evaluation of ST&I programs: a methodological approach to the Brazilian Small Business Program and some comparisons with the SBIR program. **Research Evaluation** 20(2): 159–171, 2011.

W.K. Kellogg Foundation. Logic Model Development Guide, 2004.